



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Eixo temático: Saúde coletiva

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA MULHER COM DEPRESSÃO PÓS -PARTO

**Mikaela de Lima Santos¹; Maria Láiße da Silva Ramos²; Daiane Batista de Oliveira²;
Naely Nascimento Bomfim²; Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³.**

INTRODUÇÃO

A depressão é considerada um problema de saúde pública, visto que apresenta uma elevada incidência e alto custo social, especialmente quando atinge uma mulher no período do puerpério. A pré-disposição das mulheres para desenvolver depressão associa-se muitas vezes as cobranças que são impostas pela sociedade. Dentre as multitarefas exercidas que estão associadas a depressão, se destaca a maternidade, pois o nascimento de um filho gera o profundo impacto na vida da mulher (Viana; Fettermann; Cesar, 2020).

Há um consenso que, a maternidade muitas vezes, pode ser uma experiência de sofrimento emocional, marcada pela ambivalência entre o desejo e o medo de ser mãe, devido, em grande parte às mudanças corporais e as novas responsabilidades (Viana; Fettermann; Cesar, 2020). Sendo preciso reconhecer, que a maternidade traz consigo uma carga, que muitas vezes a mulher não consegue suportar, a gestação por si só já é um gatilho, que combinado com fatores genéticos, psicológicos e ambientais, pode levar a depressão (Frasão; Bussinger, 2023).

A Depressão pós-parto (DPP), tem prevalência de até 15% em países desenvolvidos e

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UNIRIOS. santosmika31@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UNIRIOS.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde – UNIVASF, Doutoranda em Enfermagem e Saúde – UFBA. Docente do Curso de Enfermagem – UNIRIOS. andrea.tenorio@unirios.edu.br



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

atinge 40% em países em desenvolvimento, sendo considerada a complicação mais comum no pós-parto. Sendo vista como um grave problema de saúde pública, que afeta a qualidade de vida da mulher e o vínculo com o recém-nascido, e seu desenvolvimento (Baratier; Natal, 2019).

Os sintomas DPP podem ter início desde as primeiras semanas do puerpério e podem aparecer até seis meses após o parto, maioria dos casos a mulher apresenta tristeza profunda ou sem causa aparente, crises de choro, adinamia, fadiga, desânimo, alterações do sono ou insônia, sentimento de culpa, perda de interesse em realizar atividades comuns do seu dia-a-dia, distúrbios no humor, humor deprimido ou disfórico, perda do prazer, diminuição do desempenho, concentração ou interesse em atividades que antes lhe agradavam, depressão, rejeição aos familiares e na maioria dos casos ao bebê, pensamentos suicidas ou ideias de morte e suicídio entre outras questões que vão interferir diretamente no quadro de saúde da mulher e principalmente, em sua relação com o bebê. Vale ressaltar que a DPP é difícil de identificar, visto que, seus sintomas são comuns no puerpério (Viana *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2022; Frasso *et al.*, 2023).

Entretanto, apesar dos esforços dos profissionais, indícios apontam que os cuidados pós-parto na atenção primária a saúde (APS) precisam de melhora em relação a estrutura, física e material, gestão e assistência nos serviços de saúde, qualificação profissional, cuidado centrado na mulher, superação da atenção tecnicista, permitindo a melhoria da saúde da mulher e um melhor atendimento a casos de DPP (Baratier; Natal, 2019).

OBJETIVO

Identificar e descrever as estratégias utilizadas pela enfermagem na prevenção, identificação e acompanhamento da depressão pós-parto.

METODOLOGIA



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores e operadores booleanos: “Papel do Profissional de Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem” AND “Depressão Pós-Parto” com os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra e em português, publicados em periódicos com Qualis mínimo B2. Após análise, foram selecionados 4 artigos para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Unanimemente, quando uma mulher engravida, mesmo que não esteja excepcionalmente envolvida com a gestação, necessita de alguma adaptação em sua vida. No entanto, e importante, salientar, que essa mudança não termina com o fim da gestação, continua durante o puerpério e primeiros meses ou anos da criança. Deste modo os cuidados de enfermagem devem começar ainda no pré-natal com a avaliação da autoestima, da rede de apoio e do contentamento das futuras mães (Sousa *et al.*, 2022).

As estratégias na prevenção da DPP mais frequentes são: o grupo de gestante e a consulta de enfermagem humanizada e acolhedora. Além disso, a realização de dinâmicas e escuta qualificada, durante a consulta de enfermagem ajudarão a identificar possíveis variações de humor, pensamento e comportamento nas gestantes, aumentando a percepção de eventuais transtornos psiquiátricos. Por tanto, percebe-se que a prevenção da DPP é uma ação de fácil implementação, baixo custo e de viável execução na prática do enfermeiro (Viana; Fettermann; Cesar, 2020).

A participação e cuidado prestado pelo enfermeiro no período puerperal, a mulher, são marcantes e devem considerar as alterações fisiológicas e psicológicas da gestante, prevenindo complicações e levando conforto físico e emocional a cliente, que caso passe a desenvolver uma Depressão, sempre dará sinais, e cabe ao enfermeiro e sua equipe estarem atentos a eles (Frasão; Bussinguer, 2023).



Através do conhecimento dos fatores de risco, os profissionais de enfermagem podem detectar precocemente a DPP. Para que isso ocorra, se destaca a escala Edinburgh considerada um método de intervenção efetivo e eficaz para diagnosticar a DPP, dado a facilidade na utilização e possível investigação em diferentes níveis socioeconômicos e etnias. Através desse método os enfermeiros poderão planejar e executar ações preventivas para essa doença (Sousa *et al.*, 2022).

Vale reforçar que não existem pesquisas, focadas na enfermagem, que estabeleçam e padronizem uma ferramenta para o diagnóstico e nem que apontem exatamente como têm sido feitos esses diagnósticos na atenção básica. Assim, fica a cargo de dever o profissional estar capacitado, e ter domínio sobre o assunto para que as consequências da DPP sejam mínimas para mãe e bebê, evitando possíveis sequelas (Sousa *et al.*, 2022).

Um bom sinal de alerta é a ausência nas consultas de Pré-Natal, a equipe de enfermagem deve procurar sempre está realizando visitas domiciliares a essa gestante. A escuta qualificada de Enfermagem juntamente a equipe multiprofissional de saúde contribui para que seja criada uma relação de confiança e segurança com a mulher, sem hostilidades e críticas. Outra coisa a se atentar, é que nas primeiras semanas de vida do recém-nascido existe uma grande procura da mulher pelo serviço de saúde, e a equipe deve utilizar esses momentos para verificar o quadro e um possível indicativo da DPP. Vale lembrar que o diagnóstico da depressão pós-parto é difícil e comum confundir os sintomas iniciais com o período de ajustamento emocional pós-parto denominado de tristeza pós-parto (Frasão; Bussinguer, 2023). Um pequeno investimento na qualificação de enfermeiros para identificar e tratar a DPP pode ter impactos positivos a longo prazo (Baratier; Natal, 2019).

A literatura aponta que os profissionais de enfermagem devem elaborar planos de prevenção e cuidado nas consultas com a intenção de conseguir perceber quando houver algo de errado com aquela mãe. Além de, possuir habilidades, como perspicácia, observação e empatia ao direcionar seu cuidado desde o começo visando para prevenir a depressão pós-parto (Frasão; Bussinguer, 2023).



Na atenção primária, à estrutura para atenção à puérpera, pode apresentar déficit em recursos humanos e materiais, baixa cobertura de consultas pós-parto e visitas domiciliares, existe uma boa avaliação do incentivo ao aleitamento materno, porém quase sempre com foco na criança. Rastreamento da DPP pelo mundo é feito através do “*Edinburgh Post-Natal Depression Scale*” ou escala Edinburg, no entanto, aqui no Brasil a pouca implementação, em conjunto com o cuidado pós-parto com foco no cuidado ao recém-nascido, leva o ao agravo da DPP (Baratier; Natal, 2019).

O tratamento da DPP ocorre através de antidepressivos, que se mostraram eficazes e essenciais para a recuperação da puérpera. Outrossim, no tratamento, as puérras deverão ser preparadas através de conversas e orientações dos enfermeiros. Nesse contexto, a assistência de enfermagem na depressão pós-parto é essencial, pois lida de forma direta com o puerpério da mulher que está suscetível a impactos físicos, psicológicos e hormonais, requerendo da equipe de saúde atenção redobrada, e considerando que o enfermeiro é o profissional que mais tem contato com a mulher, faz-se necessário desenvolver competências para que haja uma assistência eficaz desde a identificação até ao tratamento (Frasão; Bussinguer, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o papel da enfermagem no cuidado a mulher com depressão pós-parto começa no pré-natal com políticas de fácil implementação e baixo custo, como simples avaliações, por meio de conversas ou dinâmicas, a gestante deve ter confiança, e a equipe de enfermagem deve ter competências para identificar os primeiros sinais de DPP. Para que isso ocorra, deve haver um ambiente acolhedor, conhecimento técnico (conhecer fatores de risco e sintomas) sobre a doença, além de habilidades como: perspicácia, observação e empatia, pois sempre haverá sinais, e cabe ao enfermeiro, por ser o profissional que passa mais tempo com a cliente, ser capaz de identificá-los. Vale lembrar que, há recursos humanos insuficientes, especialmente na atenção primária, pouco ou nenhum treinamento acerca da doença, baixa cobertura de consultas



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

pós-parto e um foco no bebê durante as consultas. Sendo necessário investimentos no treinamento dos profissionais acerca da doença, identificar os sinais e utilizar a escala de Edinburgh, que é o principal método utilizado no mundo, devido a sua eficácia, baixo custo e aplicabilidade. Caso sejam verificados esses indícios, os profissionais de enfermagem devem manter-se presentes, orientando e apoiando durante todo o processo, assim garantido o sucesso no tratamento. Portanto, a presença do profissional de enfermagem é de suma importância na prevenção, rastreamento e tratamento da mulher com depressão pós-parto, especialmente na atenção básica, todavia, existem poucos estudos acerca da DPP, destacando a necessidade da realização de novas pesquisas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE

Papel do enfermeiro. Cuidado de enfermagem. Depressão pós-parto. Atenção primária.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasil, ano 11, v. 24, n. 11, p. 4227-4238, 1 nov. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjxTpvrXgLcVqvk5QPNYHm/?lang=pt#>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FRASÃO, Carla Caroline Oliveira; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, Brasil, ano 5, v. 27, p. 2776-2790, 22 maio 2023. DOI 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-041. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9914/4723>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUSA, Thânia Pires Parreira et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. **REVISA**, Brasil, ano 1, v. 11, p. 26-35, 11 jan. 2022. DOI <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p26a35>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/845>. Acesso em: 28 ago. 2023.



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

VIANA, Mariana Delli Zotti Souza; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental**, Brasil, ano 2020 12, v. 12, p. 953-957, 12 dez. 2020. DOI 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.698. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6981/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.